

Atraso de alunos preocupa grevistas

A greve dos professores da rede pública municipal e estadual, hoje em seu 22º dia, causará sérios prejuízos ao aprendizado dos alunos, uma vez que a reposição de aulas, caso seja feita, não garante a recuperação do ritmo de trabalho perdido com a paralisação. A previsão é da Diretora do Departamento de Assuntos Jurídicos e Funcionais no Centro de Professores do Rio de Janeiro, Denise Lobato, que informou não haver ainda qualquer projeto concreto do CEP em relação à reposição de aulas, desde que também não há previsão do fim da greve. De qualquer modo, a reposição já está sendo discutida pela categoria.

Os professores estão divididos entre a reposição dos dias perdidos, a não reposição e a reavaliação do planejamento de aulas por professores, pais e alunos, retirando do programa pontos que forem considerados de menor importância. A opção por uma dessas propostas será feita no dia 15, em nova assembléia. A posição da Secretaria Estadual de Educação é de manter o calendário oficial, que estabelece o início das férias no dia 17 de julho e a volta às aulas no dia 3 de agosto, devendo a reposição ser feita no segundo semestre. A Secretaria Municipal de Educação não tem calendário definido.

Até o início da greve, no dia 18 de junho, os alunos da rede pública tiveram 72 dias de aulas, o que equivale a 80 por cento dos 90 dias estabelecidos pelo calendário oficial para o primeiro semestre.